

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LICENCIATURA

PAULO SÉRGIO FERRAZ

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA
A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

RECIFE/2024

PAULO SÉRGIO FERRAZ

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA
A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito final para obtenção do título de Licenciado em
Educação Física

Professor Orientador: Especialista Adelmo Andrade

RECIFE/2024

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. REFERENCIA TEÓRICO.....	10
3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	14
4. RESULTADOS EDISCURSÃO.....	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
6. REFERÊNCIA.....	23
7. AGRADECIMENTOS	27

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Paulo Sérgio Ferraz
Adelmo Jose de Andrade¹

Resumo

Objetivo: O artigo tem como principal objetivo analisar a inclusão da pessoa com deficiência na educação física escolar. **Metodologia:** Este trabalho trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e exploratória, assim, para composição desse artigo foi realizado com apoio na técnica de revisão bibliográfica, através de pesquisas no Periódico Capes, Pubmed e Scielo, nesse levantamento foram selecionados 350 artigos, mas foram utilizados apenas 8 que atenderam o objetivo da pesquisa, foram pesquisados artigos no período de 2010 a 2023. **Resultados:** Em relação sobre a inclusão da pessoa com deficiência na educação física escolar, foi notado que antigamente os alunos eram totalmente excluídos na sociedade, ao passar dos anos as pessoas com deficiência começaram a ser mais aceitos na sociedade

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Pessoa com Deficiência. Inclusão

1 INTRODUÇÃO

A nossa pesquisa baseia-se na análise do ensino, como apoio à inclusão para estudantes com deficiência, no contexto da Educação Física Escolar. Nesse contexto, a importância de uma educação voltada para a inclusão é de grande importância para as pessoas com deficiência dentro da escola, como um grande desafio de modo que o professor chegue de uma forma acolhedora em seu papel desafiador, e confiança com seus alunos.

¹ Especialista em ; Mestrando em Educação Física pela UPE; Prof. do Dep. Educação Física da UNIBRA; E-mail: adelmo.andrade@grupounibra.com

O tema é importante porque vai tratar de como o professor de educação física deve lidar com a pessoa com deficiência. Onde o professor abraça este desafio complexo de modo que seus alunos se tornem seguros da qual eles possam também enxergar que eles são de grande importância no convívio social e intelectual. Que o papel importante é adquirir grandes relevâncias, como aluno e como profissional para o futuro e que dentro da escola e que o professor tenha um método mais fácil de garantir a esses alunos a sua autoconfiança de si mesmo.

Segundo Mendes (2006), a inclusão é definida como a construção de um processo bilateral no qual as pessoas excluídas e a sociedade buscam, conjuntamente, promover a equiparação de oportunidades para todos, possibilitando-lhes direito à cidadania, respeito à diversidade, aceitação e reconhecimento político das diferenças.

Com essas ações legislativas acerca da inclusão, pretende-se garantir a universalização e a equidade para todos os estudantes na rede regular de ensino. Essa ideia supõe uma mudança conceitual com referência a outros modelos, assim, prevê a passagem da escolarização dos alunos com deficiência das escolas especiais para as escolas regulares e, com isso, passam a ter convívio com crianças e jovens de sua idade (HEREDERO, 2010).

O ambiente escolar é um espaço interativo para qualquer criança aprender novas habilidades. Por estarem juntos, é uma grande oportunidade para as crianças com deficiência compartilharem o mesmo ambiente e as mesmas atividades sem serem excluídas pelas dificuldades (SCHIRMER; BROWNING; BERSCH; MACHADO, 2007).

Essa realidade precisa ser superada, pois a educação é o meio mais eficiente para acabar com a exclusão social, portanto, devemos investir em qualidade, sem barreiras e obstáculos para alunos com deficiências (SILVA; VOLPINI, 2014). Para auxiliar no cumprimento dessa necessidade existe a Lei nº 10.098/00 (BRASIL, 2000), que estabelece a todas as escolas o dever de promover ambiente acessível, adequando os espaços que atendam aos alunos com deficiência e eliminando as barreiras arquitetônicas.

Strapasson e Carniel (2010) ressaltam que em algum momento é necessário orientar os alunos sem deficiência física a vivenciarem as dificuldades de seus

colegas deficientes. Quando você conhece a dificuldade, pode ganhar coragem e respeito com mais firmeza.

Lehnen *et al.* (2019) afirmam que a prática de atividade física é importante e benéfica para a saúde e o bem-estar de pessoas com e sem deficiência. A atividade física com o objetivo de acompanhar o treinamento é, portanto, uma forma de prevenir doenças secundárias, como incapacidades, melhorar a função dos órgãos e melhorar a aptidão física, a interação social e a qualidade de vida.

Marques, Caron e Cruz (2020) acreditam que estabelecer a comunicação entre casa e escola facilita o desenvolvimento profissional de professores, assistentes sociais e outros envolvidos em ações inclusivas para melhorar o atendimento de crianças com deficiência. É por meio da inclusão que os alunos desenvolvem a socialização, o pensamento, a iniciativa e a autoestima, preparando-se para se tornarem cidadãos capazes de enfrentar desafios e participar da construção de um mundo melhor, independentemente das diferenças.

Definimos como objetivo geral da nossa pesquisa: Analisar a inclusão da pessoa com deficiência na educação física escolar. O trabalho está sendo mostrado de forma que a inclusão para Pessoas com Deficiência seja de grande importância e desafios, tendo mais oportunidades ao mesmo, numa educação física inclusiva, como prioridade de pontos positivos, como melhor condicionamento motores e físicos de alcançar seus limites através do começo dentro das escolas e do seu mundo profissional esportivo; despertando dentro de cada um de suas habilidades motoras, no alcance de oportunidades futuras.

A vantagem de ter uma visão clara, mesmo complexa dentro dos seus limites motores; mas, que cada um com suas limitações dentro desse contexto temático da educação física inclusiva; tendo seus benefícios tantas rotineiros, como profissional da expectativa de cada um, cercada de apoio em seu redor. Entre os benefícios eficazes para sua saúde, como a qualidade do sono, motivações, autoestima, qualidade de vida, funções motoras, cognitivas, entre outros. Trabalhar em cima dessa proposta, é enfrentar desafios das quais essa inclusão venha ganhar forças através de várias informações e divulgações, apoiadas nas escolas.

A atividade física gera inúmeros resultados positivos “tanto os indivíduos saudáveis, como para as pessoas com deficiências, como por exemplo, um

condicionamento físico melhor, a redução de peso, de doenças cardiovasculares, depressão, diabetes, osteoporose” (SILVA et al., 2018, p. 110).

Segundo Cidade e Freitas (1997 apud XAVIER, 2013, p. 40) “o Programa de Educação Física quando adaptado ao aluno portador de deficiência, possibilita ao mesmo a compreensão de suas limitações e capacidades, auxiliando-o na busca de uma melhor adaptação”. Assim, o programa auxilia na independência do aluno em suas atividades cotidianas e fora da escola, uma vez que estimula a consciência corporal e possibilidade de desenvolvimento de novas habilidades.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Física Adaptada

Por muitos anos teve-se o entendimento de que a Educação Física mantinha um determinado distanciamento da Educação Física Adaptada, criando de certa maneira um desconforto no interior da própria área, especialmente nas questões inclusivas. A falta de relações entre ambas, associada ao processo evolutivo da sociedade moderna, elencou desafios para a inclusão na escola, mesmo porque o ambiente social é fértil em mudanças (RIBEIRO, 2009).

A EFA, no continuum destas mudanças já é hoje uma disciplina que compõe a grade curricular dos cursos de formação inicial em EF, visando estabelecer relações de vivência e aprendizagem para os indivíduos com deficiência a partir de modificações e adaptações em atividades voltadas ao âmbito escolar, favorecendo a inclusão (SOUZA, 2014). Neste contexto, o termo inclusão associa-se a essa formação do futuro professor, como resultado de um atendimento educacional cujo objetivo é estimular que todos os alunos alcancem seu potencial escolar, independentemente de suas capacidades ou limitações, fazendo do indivíduo com deficiência um frequentador regular de um sistema de ensino também regular (ALVES; DUARTE, 2014).

Segundo Mauerberg-de Castro (2011), o atendimento na área de educação física adaptada deve subordinar-se a uma filosofia de ensino centrada na diversidade e em oportunidades de cooperação mediante a qual alunos com e sem deficiência de idades e competências variadas ensinam e aprendem mutuamente. Esse modelo, conhecido como tutoria cooperativa (MAUERBERG de CASTRO, 2005; 2011).

2.2 Pessoa com Deficiência

Segundo Schirmer et al. (2007), o papel mais importante do sistema nervoso é coordenar e controlar a maior parte de nosso corpo. O Sistema Nervoso recebe várias informações dos diferentes órgãos sensoriais, no qual une todas essas informações para determinar a resposta a ser executada pelo corpo. A resposta é expressa pela fala, comportamento motor, atividade mental, sono, equilíbrio interno do corpo, busca de alimentos, entre outros.

Ainda segundo o mesmo autor acima citado, a pessoa com deficiência física tem como principais comprometimentos a amputação (total ou parcial), ou seja, a falta de um membro, sua má-formação ou deformação, uma alteração que afeta o sistema esquelético e muscular.

A deficiência física se refere ao comprometimento do aparelho locomotor que compreende o sistema Osteoarticular, o Sistema Muscular e o Sistema Nervoso. As doenças ou lesões que afetam quaisquer desses sistemas, isoladamente ou em conjunto, podem produzir grande (sic) limitações físicas de grau e gravidades variáveis, segundo os segmentos corporais afetados e o tipo de lesão ocorrida. (BRASIL 2006, p. 28 apud SCHIRMER, 2007, p. 23).

Baseando-se no decreto nº 3.298 de 1999 (BRASIL, 1999) da legislação brasileira, encontra-se os conceitos sobre deficiência, no qual são esclarecidas possíveis dúvidas, conforme segue:

Art. 4º: A deficiência física - alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções; (Redação dada pelo Decreto nº 5.296, de 2004).

Lopes, Mendes e Faria (2005), esclarecem que a deficiência física possui diversas causas podendo aparecer de formas distintas como distrofia muscular, epilepsia, paralisia cerebral, má formação congênita, entre outras. Conforme Cosmo

(2009), é de acordo com o grau de gravidade da paralisia cerebral que classificamos como severas ou leves, no qual atinge áreas do cérebro responsáveis pelo desenvolvimento motor, caracterizando-se em perda total dos movimentos ou dificuldades na fala.

As deficiências físicas de origem cerebral são causadas por lesões ocorridas no cérebro que afetam diferentes segmentos do corpo, causando monoplegia quando afeta um membro; diplegia quando afetam dois membros; triplegia se afetarem três membros; quando atingem quatro membros será quadriplegia; e hemiplegia quando todo um lado do corpo é afetado. (DIEHL, 2008 apud COSMO, 2008, p.10).

Segundo Lopes, Mendes e Faria (2005), os deficientes físicos severos apresentam uma aparência física diferenciada. Muitos dos deficientes físicos severos não apresentam comprometimento intelectual. Portanto não devemos pensar que eles não podem aprender, agindo assim, estamos pensando errado, pois é apenas seu corpo que impossibilita de realizar trocas com o meio, e não sua mente.

Schirmer et al. (2007), lembram que é preciso diferenciar os casos em que a deficiência tem graus evolutivos ou não, havendo situações nas quais os indivíduos já nascem com limitações, por exemplo, lesão medular e paralisia cerebral, e outras em que 25 Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 1 (1): 18-29, 2014. A deficiência acarreta característica degenerativa como no caso de distrofias musculares e tumores que afetam o sistema nervoso. Nos casos não evolutivos, conforme o indivíduo recebe estímulos facilitadores de seu cotidiano suas limitações tendem a ser mais leves por motivos de práticas e adaptações ao novo ambiente. Já nos casos evolutivos os problemas de saúde se agravam, e os desafios encontrados em seu cotidiano, acabam sendo cada vez mais constrangedores.

Eles não são deficientes cívicos, ou seja, assim como todos nós eles também têm direitos e deveres, igual a todas as crianças têm direito de brincar, ser felizes, e interagirem com o meio.

2.3 Inclusão

De acordo com Cacere (2009) o interesse pela efetivação da educação inclusiva está baseado em preceitos políticos, culturais, sociais e pedagógicos, em relação ao direito em que todos os alunos possuem de permanecerem juntos, interagindo, estudando e participando, sem qualquer tipo de discriminação. Com fundamentos no parecer dos direitos humanos, essa maneira de educação enaltece as diferenças e proporciona a igualdade de direitos, não permitindo ações preconceituosas dentro e fora do ambiente escolar.

Para Mills (1999 apud FUMEGALLI, 2012, p. 7) o princípio que rege a Educação inclusiva é “o de que todos devem aprender juntos, sempre que possível, levando-se em consideração suas dificuldades e diferenças”.

A educação inclusiva tem diferentes definições de acordo com diferentes estudiosos, pedagogos e filósofos.

É necessário desvincular o aluno que precisa de atendimento escolar especial do conceito de doença permanente, e o introduzi-lo em um novo mundo educativo em que se considerem as causas, não da visão orgânica, mas da visão interativa, ou seja, não visada de modo exclusivo nas suas deficiências, mas inclusive, nos recursos educativos disponíveis (BUENO, 1999 apud FOSSI, 2010).

A educação inclusiva deve ser compreendida como uma possível forma de atender às dificuldades de aprendizagem de todos os indivíduos no meio escolar, a fim de permitir que, os alunos que possuam qualquer tipo de deficiência, utilizem os mesmos direitos que os outros, em outras palavras, direitos dos seus colegas escolarizados em uma escola regular (SANTOS, 2012).

De acordo com Mantoan (2003 apud FUMEGALLI, 2012 p. 13) “inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças”, ou seja, é a capacidade de compreender e valorizar o outro, e assim, se privilegiar de conviver e partilhar de experiências com indivíduos um diferente dos outros. A educação inclusiva ampara e apoia todos os alunos, sem exceção, tanto para o deficiente físico, quanto para os que possuem comprometimento mental, os superdotados, as minorias, e qualquer criança que sofre de discriminação pelo motivo que seja. Cada indivíduo, com objetivo de identificar suas peculiaridades e seu modo.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Foi realizado um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Conforme Minayo (2010) a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborado por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos eram os mesmos. Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010).

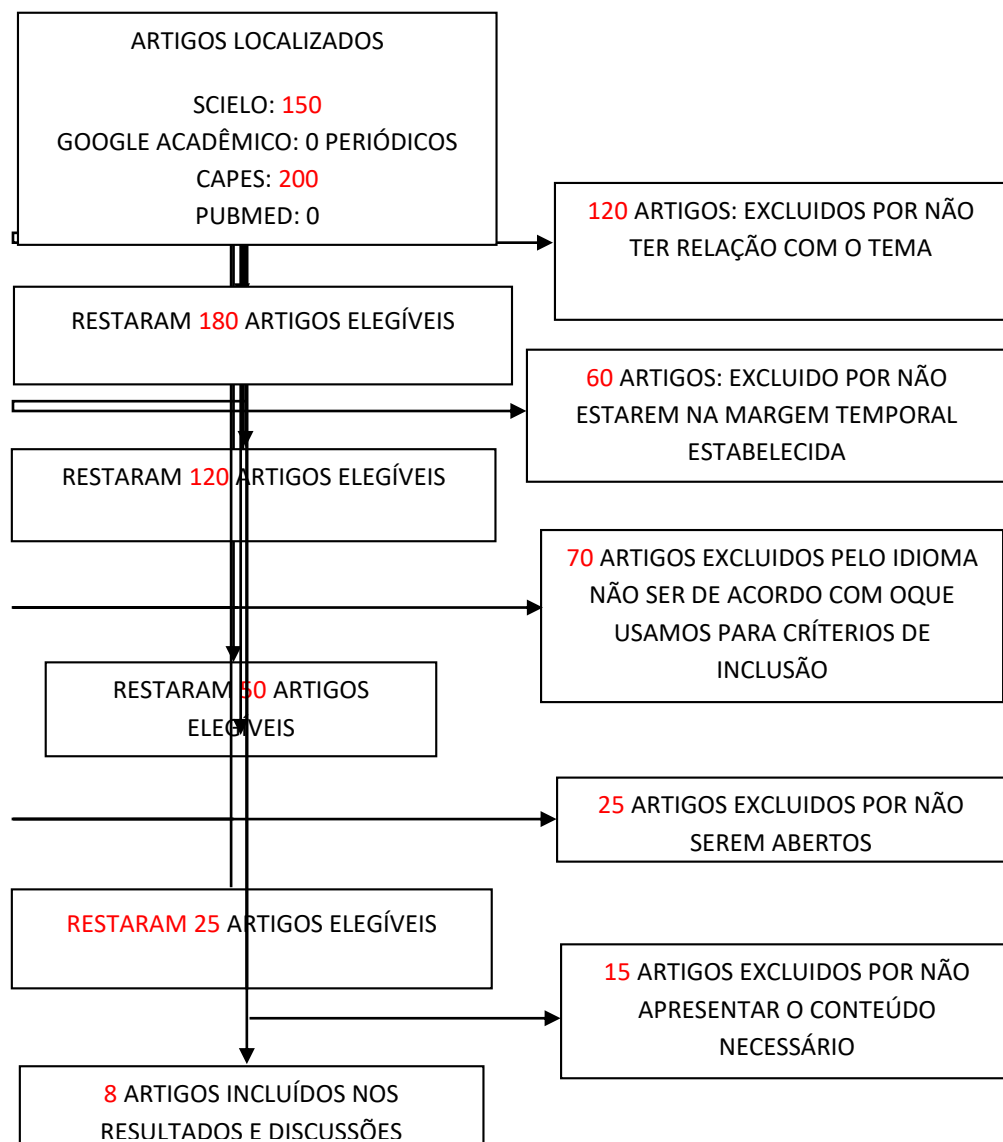
Para conhecer a produção do conhecimento acerca da temática, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas Scielo e Google Acadêmico, Periódicos Capes e Pubmed. Como descritores para tal busca, serão utilizados: “educação física escolar”, “educação inclusiva”, “pessoa com deficiência física”.

Os critérios de inclusão do uso dos artigos serão: 1) estudos publicados dentro do recorte temporal de 2010 a 2024; 2) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 3) artigos na Língua Portuguesa; 4) artigos originais. Vale ressaltar que algumas obras aqui apresentadas como material pesquisado poderão estar fora do recorte temporal, porque são obras clássicas que trazem conceitos sobre os temas, tratado se não são os artigos selecionados prioritariamente para os resultados.

Os critérios de exclusão do uso dos artigos serão: 1) Estudos de revisão; 2) estudos indisponíveis na íntegra; 3) estudos com erros metodológicos; 4) estudos repetidos

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 350 estudos avaliados, 8 foram eleitos para compor a amostra final desta revisão conforme a Figura 1 *Fluxograma de busca dos trabalhos*



No Quadro 1, mostra uma caracterização dos estudos pertencentes a amostra final, foram considerados o país onde o estudo foi realizado, tipo de artigo, objetivos, conclusões e o nível de evidência de acordo ao CAPES e SCIELO.

Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	RESULTADOS
CASTRO, MARIANA OLIVEIRA RABELO DE, AND. SILVIO DE CASSIO COSTA TELLES (2020)	Identificar, através de uma revisão sistemática, como se dá o processo inclusivo destes alunos nas aulas de Educação Física, em escolas públicas regulares brasileiras.	Reflexiva e crítica	Crianças e jovens	Foram classificados em três categorias, por meio da análise de conteúdo. Percebemos que os professores e a comunidade escolar enfrentam dificuldades relacionadas à precária formação docente, à pouca interação interpessoal e à mínima acessibilidade arquitetônica, instrumental e metodológica.
CARVALHO, C. L. Y ARAÚJO, P. F (2018).	Analisar o processo de inclusão de alunos com deficiência na Educação Física Escolar no contexto brasileiro, perante seus principais conteúdos, conforme estabelecido pelo movimento renovador da área – Dança, Esporte, Ginástica, Jogo e Luta	Qualitativa	Turma do 2º ano do ensino fundamental I, que possuiu dois alunos com deficiência	Concluindo, tem ocorrido uma construção positiva em direção à Educação Física inclusiva, mas que ainda necessita de maior capacitação docente para explorar os diversos conteúdo desta área durante as aulas, associando-os às práticas de inclusão
CUNHA, R. F. P.; GOMES, A. L. L. (2017)	Analisar as concepções de inclusão que caracterizam os discursos de professores de Educação Física que acolhem estudantes com deficiência sensorial, física e/ou intelectual.	Qualitativa	Crianças e jovens	Os resultados deste estudo evidenciaram que há um descompasso entre o discurso dos professores acerca da inclusão escolar: ora eles defendem uma concepção inclusiva e, em outros momentos, defendem concepções segregacionistas e

				exclusivistas para pessoas com deficiência.
CAMILA LOPES DE CARVALHO AND PAULO FERREIRA DE ARAÚJO (2017)	Analisar o processo de inclusão de alunos com deficiência na Educação Física Escolar no contexto brasileiro, perante seus principais conteúdos, conforme estabelecido pelo movimento renovador da área – Dança, Esporte, Ginástica, Jogo e Luta.	Qualitativo	Pessoas com Deficiência	Resultados a possibilidade de os alunos usufruírem das disciplinas escolares e seus conteúdos de forma permanente.
NACIF, M. F. P., FIGUEIREDO, D. H., NEVES, C. M., MEIRELES, J. F. F., FIGUEIREDO, D. H., PEDRETTI, A., & FERREIRA, M. E. C. (2016)	Compreender as percepções do aluno com deficiência a respeito das aulas de Educação Física	Qualitativo	Pessoas com Deficiência	A partir da análise foram criadas cinco categorias: Educação Física – Percepções para o aluno com deficiência; Qualidade de vida – Significados; Educação Física e Qualidade de vida Melhoras proporcionadas; Educação Física – Facilidades e Dificuldades; Educação Física – Relação aluno/professor, aluno/aluno.
REV. BRASIL. ED. ESP., MARÍLIA, V. 22, N. 1, P. 111-124, jan. -MAR., (2016)	Compreender as percepções do aluno com deficiência a respeito das aulas de Educação Física.	Qualitativa	21 alunos Adolescente entre 11 a 18 anos	Auxiliar comunidade escolar e o professor de Educação Física a melhorarem a inclusão nas escolas regulares.
WILLIAM DAS NEVES SALLES AND DORIVAL ARAÚJO AND LUCIANO LAZZARIS FERNANDES 2015	Identificar como professores de Educação Física escolar percebem a inclusão de alunos com deficiência e quais estratégias utilizam para promover esta inserção em suas aulas.	Qualitativo	Pessoas com Deficiência	Foram organizados de maneira a identificar a percepção dos professores de Educação Física investigados sobre o processo de inclusão da pessoa com deficiência na sociedade e no sistema regular de ensino
FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J (2013)	Analisar como os professores de Educação Física do Ensino Fundamental - ciclo II e Ensino Médio da região de Marília-SP, que tinham alunos	Estatística descritiva	Crianças e jovens	Os resultados indicaram o predomínio das seguintes concepções: a aula de Educação Física é inclusiva quando o aluno com deficiência é tratado como igual aos demais e

	com deficiência, concebem a inclusão.			participa das mesmas atividades; a Educação Física não tem mais facilidade que as outras disciplinas;
--	--	--	--	---

Para FIORINI; NABEIRO; MANZINI, 2013; NABEIRO, 2010; NABEIRO 2010; SOUZA 2008, que entre os tipos de deficiência (auditiva, física, intelectual e visual), o aluno visual é o mais que necessita de ajuda é com um colega tutor, nas aulas práticas. Mas que tem um grande efeito positivo para o mesmo. FIORINI (2011) em vista os professores na participação de alunos visuais, as aulas são mais apropriadas para eles, como aulas adaptadas dentro do conteúdo, fazendo uma súmula do jogo, como exemplo sendo opcional.

Na última concepção fala que aluno com deficiência tem o ponto positivo nas aulas práticas de educação física não se fecham e nem se exclui para com eles, da qual alguns estudos relacionam em opiniões contrárias com esses alunos deficientes, como: De desinteresse entre eles nas aulas. (CRUZ, 2008; ROSA, 2009; FALKENBACH; LOPES, 2010; BRITO; LIMA, 2012)

Nas aulas teóricas na tabela 5, as três concepções conferidas foram: o aluno com deficiência tem ajuda com colega de sala nas atividades, têm dificuldade de acompanhar as aulas, e ambos só participam das aulas teóricas. Ou seja, para 64 a 65 professores a última concepção se confirmou, que nessa aula não é não só importante com a participação deles nas aulas práticas. Independente que seja a sua deficiência o aluno tem que participar tanto nas aulas coletivas como na execução individual.

No artigo de CUNHA, R. F. P.; GOMES, A. L. L. et al., (2017), os professores de Educação física discutem para os estudantes que apresentam várias deficiências que numa rede de ensino pública de Fortaleza dois professores participaram da pesquisa. Onde teve suas desproporções sobre a inclusão escolar de defender uma concepção inclusiva, segregacionista, ou seja, tratamento desigual e exclusivista. Nesta inclusão ainda está estável.

MANTOAN, 2003; ROPOLI et al., 2010, sinalizam que na inclusão não tenham restrições da participação do aluno, em cima da sua deficiência. Assim garante inclui a participação de alunos dentro das suas limitações nessa ação de inclusão. Em seus estudos, BLOCK (1994) comparou turmas de alunos com e sem deficiência, constatou

haver diferença relevante no ganho de habilidades motoras entre os estudantes sem deficiência na participação das aulas de educação física, simultaneamente aos com deficiência e a turma onde tinham alunos sem deficiência.

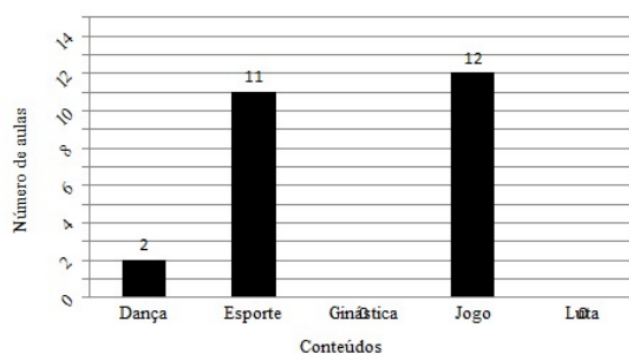
No artigo de Castro, Mariana Oliveira Rabelo De, and. Silvio De Cassio Costa Telles (2020), embora a legislação brasileira proponha a inserção, a inclusão nas escolas regulares, existem grandes empecilhos nas aulas de educação física, entre os professores de educação física, pais e comunidades escolar. Onde a formação de professores é difícil, principalmente na acessibilidade. E que nesse processo a inclusão encontra-se bastante obstáculos para o desenvolvimento desses alunos logo cedo.

Para (ALVES e DUARTE, 2014), diz que no olhar desses alunos com deficiência da acomodação estrutural, material e metodológica, o acolhimento social é de grande importância no processo de inclusão. Da qual tem mais resultados de sentimentos e no seu potencial de capacidade. Segundo SASSAKI (2005), a escola tem que dar suporte estrutural, na comunicação, metodologia, programação, baseado para melhor atender esses alunos em que se encontra dentro do ambiente escolar

De acordo com Camila Lopes de Carvalho, et al. (2018), vem retratando a respeito da Inclusão Escolar de Alunos com Deficiência, através de uma pesquisa realizada em escola onde atribuídos em conteúdo de Jogo e Esporte, além também de referentes aos conteúdos entre a Ginástica e Luta, apesar da redefinição educacional para a Educação Física, observa-se uma permanente dificuldade, por parte do professor, em trabalhar as diferentes temáticas propostas, permanecendo arraigado à prática passada. Assim como falar em inclusão nos diferentes conteúdos da Educação Física se parte destes temas ainda é negado aos alunos? Nesse aspecto a inclusão esbarra não nos aspectos referentes às necessidades dos alunos com deficiências, mas na estrutura da aula, a qual não contempla a diversidade de práticas, negando aos alunos o direito de vivência e conhecimento dos diversos elementos da cultura corporal abarcados por essa disciplina.

O quadro abaixo, demonstra o número de aulas que são destinadas a cada conteúdo da educação física, onde o percentual é bem variado em cada.

Gráfico 1 – Número de aulas destinadas a cada conteúdo da educação física.



Já para NACIF, Marcella Fernandes Paticcié et al (2016), em análise da entrevista onde foram citados algumas categorias a respeito do resultado, ressaltam a percepções da Educação Física para os alunos com deficiência, onde que tipo de qualidade de vida esse aluno vai ter, que melhorar a Educação Física proporciona a relação dele com a escola, nisto vem se tratando de uma percepção sobre a aula de Educação Física para os alunos com deficiência, quando perguntados a esses alunos se gostavam ou não da aula.

Em relação às atividades que os alunos mais gostam para a interação com os alunos com deficiência são, damas; futebol; queimado e vôlei. Quando perguntados sobre alguma atividade que os alunos não gostam eles responderam alguns responderam Atletismo a informação é que eles cansam demais. Observação a respeito da pesquisa que os adolescentes têm seu conceito formado sobre a qualidade vida, onde não tem a necessidade de ajuda dos pais, com isso os alunos mencionam os principais que foram a interação social e o desenvolvimento físico e psicológico de cada um.

Já para Marcella Fernandes Paticcié NACIF; Diogo Hilgemberg FIGUEIREDO; Clara Mockdece NEVES; Juliana Fernandes Filgueiras MEIRELES; Augusto PEDRETTI; Alessandro PEDRETTI; Maria Elisa Caputo FERREIRA (2016) Inclusão começou a fazer parte do cotidiano das escolas a partir de dois marcos Importantes: a Conferência Mundial de Educação para Todos e a Declaração de Salamanca, que se organizados de forma adequada, possibilita ao aluno com deficiência a compreensão de

Suas limitações e capacidades, auxiliando na busca de um melhor desempenho nas atividades, promovendo autonomia e desenvolvimento da consciência corporal torna-se então imprescindível que as aulas de Educação Física

diante de seus diversos conteúdos possam melhorar a qualidade de vida desses alunos.

Segundo Carvalho, C. L. y Araújo, P. F (2018) A partir da 2ª Guerra Mundial as questões referentes aos direitos humanos passaram a permear as discussões sociais em diversos países, despontando de forma impulsionada, principalmente, pela Declaração Universal.

Dos Direitos Humanos, proclamada pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 1948, publicação que discorreu sobre a necessidade de todas as pessoas serem consideradas iguais perante a Lei (ONU, 1948). o direito à educação. Dentre essas ações instigadoras, a Lei Pública 94-142, de 1973, “Education for all handicapped children act” (“Educação para todas as crianças deficientes”).

WILLIAM DAS NEVES SALLES; Dorival Araújo; Luciano Lazzaris Fernandes et al., (2015), por meio de suas práticas pedagógicas, a escola primeiramente necessita reconhecer o currículo enquanto prática social, histórica e culturalmente contextualizada. Assim, no intuito de aprofundar a compreensão acerca do processo de inclusão de alunos com deficiência que tem ocorrido nas aulas de Educação Física escolar, bem como identificar as estratégias que utilizam para promovê-la em suas aulas. No âmbito escolar, a inclusão de alunos com déficits de toda ordem implica em garantir o princípio democrático da educação para todos os alunos, não apenas a alguns deles (os alunos com deficiência).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação sobre a inclusão da pessoa com deficiência na educação física escolar, foi notado que antigamente os alunos eram totalmente excluídos na sociedade, ao passar dos anos as pessoas com deficiência começaram a ser mais aceitos na sociedade.

Também se percebe que esses alunos com deficiência estão cada vez mais próximos da inclusão no ensino regular, isso vem ocorrendo graças à iniciativa de professores que buscam ajudar e incluir esse aluno com deficiência em suas aulas, fazendo com que o aluno não se sinta tão excluído na sala de aula.

Com isso, o professor necessita do auxílio da própria instituição que deve oferecer para todos os alunos locais adaptados, como acessibilidades tanto na sala de aula, como também em corredores, banheiros e quadra esportiva.

Neste contexto, somando os esforços dos professores, escolas e dos demais alunos é possível promover uma Educação Física Escolar inclusiva para todos, atendendo assim os alunos com deficiência, assim contribuindo para o seu desenvolvimento físico, psiquiátrico e social na tentativa de colaboração para a formação desses alunos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Luíza Tanure; DUARTE, Edison. A percepção dos alunos com deficiência sobre sua inclusão nas aulas de Educação Física escolar: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.28, n.2, apr/june, 2014.

ALVES, Maria Luiza Tanure; DUARTE, Edison. A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de Educação Física escolar: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, p. 329-338, 2014.

BRASIL. (Brasília, DF). **Deficiência múltipla**. Brasília, 2000.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da **Pessoa Portadora de Deficiência**, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. D.O.U. 21 dez. 1999. Disponível em: Acesso em: 22 set. 2013.

BRITO, Raull Felipe de Almeida; LIMA, João Franco. Desafios encontrados pelos professores de educação física no trabalho com alunos com deficiência. **Corpo, movimento e saúde**, v. 2, n. 1, p. 1-12, 2012.

BLOCK, M. E. Why all students with disabilities should be included in regular Physical Education. **Palaestra**, Macomb, v. 10, n. 3, p. 17-24, 1994a.

CASTRO, E. M. **Atividade Física: Adaptada** - Ribeirão Preto, SP: Tcméd, 2005.

CASTRO, MARIANA OLIVEIRA RABELO DE AND SILVIO DE CASSIO COSTA TELLES. "Inclusão De Alunos Com Deficiência Nas Aulas De Educação Física Em Escolas Públicas Regulares Do Brasil: Uma **Revisão Sistemática De Literatura**." **Motrivivência: Revista De Educação Física, Esporte E Lazer** 32.62 (2020): 1-20. Web.

COSMO, R. R.; HOBOLDO, E.; BONADIMAN, Z. B. Incluir: é hora de aprender. **Cascavel: Secretaria de Estado e Educação**, 2009.

CONSTANT, Elaine, DE MELO, Sandra Cordeiro de Melo, and Daiane FRANÇA. Daiane. Paulo Freire, alfabetização e inclusão escolar: o direito à educação a partir da formação crítico e reflexiva. **Revista Brasileira Política e Administração da Educação – Periódico científico editado pela ANPAE** 37.3(2021).

CORREIA, Walter Roberto; FRANCHINI, Emerson. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. 01-09, 2010.

CUNHA, R. F. P.; GOMES, A. L. L. Concepções de professores de Educação Física sobre inclusão escolar. **Práxis Educativa, [S. l.]**, v. 12, n. 2, p. 414–429, 2017. DOI:

10.5212/PraxEduc.v.12i2.0007. Disponível em:
<https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/8867>.

CRUZ, G. C. **Formação continuada de professores de Educação Física em ambiente escolar inclusivo**. Londrina: Eduei, 2008.

DA ROCHA, José Janílson Guedes; ANDRADE, Juliana Alves Miranda. A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **RENEF**, v. 5, n. 6, p. 2-13, 2022.

DE CASTRO, Gisélia Gonçalves et al. Inclusão de alunos com deficiências em escolas da rede estadual: acessibilidade e adaptações estruturais. **Revista Educação Especial**, v. 31, n. 60, p. 93-105, 2018.

FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J. A INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 8, n. 15, p. 81, 2016. DOI: 10.28998/ DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE 2175-6600.2016v8n15p81. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/2087>. Acesso em: 19 mar. 2023.

GATTI, Melina Radaelli; VAN MUNSTER, Mey de Abreu. Coensino e Educação Física escolar: intervenções voltadas à inclusão de estudantes com deficiência. **Revista Educação Especial**, v. 34, p. 1-26, 2021.

GLAT, Rosana; PLETSCH, Márcia Denise. O papel da Universidade no contexto da política de Educação Inclusiva: reflexões sobre a formação de recursos humanos e a produção de conhecimento. **Rev. Educ. Espec.**, Santa Maria, v. 23, n. 38, p. 345-356, set. /dez. 2010. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs>. Acesso em: 12 set. 2017.

GREGUOL, Márcia; GOBBI, Erica; CARRARO, Attilio. Formação de professores para a educação especial: uma discussão sobre os modelos brasileiro e italiano. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 19, p. 307-324, 2013.

GREGUOL, Marcia; MALAGODI, Bruno Marson; CARRARO, Atílio. Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física: atitudes de professores nas escolas regulares. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, p. 33-44, 2018.

GORGATTI, Márcia Greguol; DE ROSE JR, Dante. Percepções dos professores quanto à inclusão de alunos com deficiência em aulas de educação física. **Movimento**, v. 15, n. 2, p. 119-140, 2009.

HEREDERO, Eladio Sebastian. A escola inclusiva e estratégias para fazer frente a ela: as adaptações curriculares. **Acta Scientiarum Education**, Maringá, v. 32, n. 2, p. 193- 208, jul. /dez., 2010. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/viewArticle/9772>. Acesso em: 12 set. 2017.

LOPES DE CARVALHO, Camila; FERREIRA DE ARAÚJO, Paulo. Inclusão escolar de alunos com deficiência: interface com os conteúdos da Educação Física. **Educación Física y Ciencia**, v. 20, n. 1, p. 00-00, 2018.

LOPES, K. R.; MENDES R. P.; FARIA, V. L. B. (Orgs). Coleção Pró Infantil: programa de formação inicial para professores em exercício na **educação infantil**. Brasília: MEC, 2005.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MAUERBERG-DE CASTRO, Eliane et al. Educação física adaptada inclusiva: impacto na aptidão física de pessoas com deficiência intelectual. **Revista Ciência em Extensão**, v. 9, n. 1, p. 35-61, 2013.

MAUERBERG de CASTRO, E. **Atividade física adaptada**. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005.

MAUERBERG-deCASTRO, E. **Atividade física adaptada**. 2. ed. Ribeirão Preto: Novo Conceito, 2011.

MARQUES, Urbano Moreno; CASTRO, José Alberto Moura; SILVA, Maria Adília. Atividade Física Adaptada: uma visão crítica. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 1, n. 1, p. 73-79, 2001.

MATOS, Juliana Martins Cassani et al. A produção acadêmica sobre conteúdos de ensino na educação física escolar. **Movimento**, v. 19, n. 2, p. 123-148, 2013.

MAZZOTA, Marcos José da Silveira. Educação do portador de deficiência no novo milênio: dilemas e perspectivas. **Políticas públicas: educação, tecnologias e pessoas com deficiências**, 2003.

MENDES, Enicéia Gonçalves. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Rev. Brasileira de Educação, Brasil**, v. 11, n. 33, p. 387-559, set./dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n33/a02v1133.pdf>. Acesso em: 17 set. 2017.

NACIF, Marcella Fernandes Paticcié et al. Educação física escolar: percepções do aluno com deficiência. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, p. 111-124, 2016.

PIROLO, A. L.; MAGALHÃES, C. H. F. **Os Professores de Educação Física e as Dificuldades da Prática Pedagógica Escolar**. In. Revista Especial de Educação Física – Edição Digital nº. 2, 2005.

NOGUEIRA, Auriseu; MAIA, Mérsia Nogueira; FARIAS, Moisés Rocha. Acessibilidade no ambiente escolar como forma de inclusão social. **Revista expressão católica**, v. 4, n. 2, 2015.

RIBEIRO, Tomaz Leite (Org.) **VII ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 2003**. Niterói. Anais. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, Departamento de Educação Física e Desportos, 2003. SAINT-LAURENT, L. **A educação de alunos com necessidades especiais. A integração de pessoas com deficiência: uma contribuição para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: SENAC, p. 67-76, 1997.

RIBEIRO, Sonia Maria. O esporte adaptado e a inclusão de alunos com deficiências nas aulas de educação física. **Piracicaba, SP**, 2009.

RODRIGUES, A. Aspectos limitadores de inclusão educacional nas aulas regulares de educação física. 2013. 55f. Trabalho de Conclusão de Curso (Educação Física) – Universidade de Brasília, Polo Ariquemes, Ariquemes, 2013.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: o paradigma do século XXI. **Revista da Educação Especial (SEESP)**, Brasília, v. 1, n. 1, out., 2005.

SCHIRMER, C. R. et al. Atendimento educacional especializado: deficiência física. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

SILVA, Nara Liana Pereira; DESSEN, Maria Auxiliadora. Deficiência mental e família: implicações para o desenvolvimento da criança. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 17, p. 133-141, 2001.

SILVA, F. N. R.; VOLPINI, M. N. Inclusão escolar de alunos com deficiência física: conquistas e desafios. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP

SCHIRMER, Carolina R. et al. Atendimento educacional especializado: deficiência física. **São Paulo: MEC/SEESP**, v. 1, p. 130, 2007.

SCHIRMER, C. R.; *et al.* **Atendimento educacional especializado: deficiência física**. Brasília: SEEP/SEED/MEC, 2007. 129 p.

DE SOUZA, Calixto Souza Junior. Entre o adaptar e o incluir: uma abordagem interdisciplinar da disciplina de educação física adaptada. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v. 15, n. 1, 2014.

SOUZA, Calixto Souza Junior de. Entre o adaptar e o incluir: uma abordagem interdisciplinar da disciplina de educação física adaptada. **Revista da Sobama, Marília**, v. 15, n. 1, p. 31-34, 2014. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/sobama/article/view/3800/2840>>. Acesso em: 29 abr. 2017.

SOUZA, Gleiciane Anjos de. **Inclusão dos alunos com deficiência física nas aulas de educação física**. 2017.